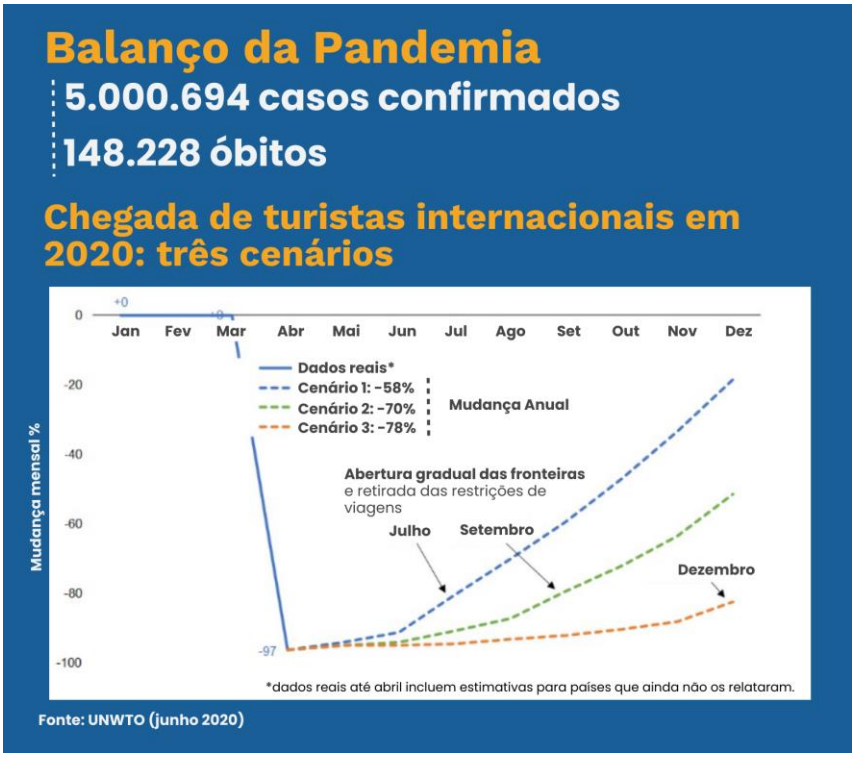
Análise Econômica

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Edição 28 – Brasília, 8 de outubro 2020

BALANÇO DA PANDEMIA

Mais de 1 milhão de pessoas perderam suas vidas em decorrência da Covid-19, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). A entidade estima que 10% da população mundial tenha sido infectada com o Coronavírus. As medidas de isolamento interromperam viagens internacionais e o turismo no início de 2020. A Organização Internacional do Turismo, agência da ONU, apontou retração de 65% na chegada de turistas internacionais nos seis primeiros meses do ano corrente em comparação a 2019.



Nesta edição: o que é importante para a sua cooperativa!

Os efeitos da pandemia no setor de turismo passaram a ser mais intensos em meados de março. Restaurantes, hotéis, transporte aéreo, rodoviário coletivo de passageiros, serviços de bufê, agências de viagens, locação de automóveis, operadores turísticos, entre outros tiveram suas operações fechadas ou diminuídas.

A retração do setor no Brasil nos seis primeiros meses de 2020 foi de 37,9% em comparação ao mesmo período no ano passado, segundo o IBGE. O ritmo de retorno das atividades de turismo, que em sua grande parte é presencial, ainda é lento, embora as autorizações de retorno ao funcionamento parcial ou integral de alguns desses estabelecimentos tenham aumentando. Nesta edição abordamos o retorno das atividades de serviços, especialmente do setor de turismo.

Boa leitura!

Fonte dos infográficos: OMC 1 e 2; Valor; WEForum 1, 2, 3; UNWTO; O Globo

Comércio de Serviços no Mundo...

A COVID-19 desencadeou uma crise sem precedentes para o setor de turismo. Segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2020, considerando viajantes e renda, o turismo internacional deve apresentar seu pior desempenho desde 1950.

↓ 65%

Queda das chegadas de turistas internacionais entre Jan a Jun/2020, em comparação com 2019 (Organização Internacional do Turismo, agência ONU)

A queda pode ser ainda maior, visto que a análise considera os dados acumulados até junho de 2020. Em termos regionais, Europa apresentou retração de 66%, Ásia e Pacífico de -72%, Américas de -55%, África -57% e a região do Oriente Médio de -57%. Apesar disso, os amplos obstáculos às viagens estabelecidos no início da pandemia foram sendo substituídos por políticas mais específicas que permitem a circulação de trabalhadores estrangeiros "essenciais" ou a criação de "bolhas de viagens" que facilitem a livre circulação sem quarentena entre as regiões parceiras.

49,2 pontos

Transporte de passageiros (Barômetro de Serviços da OMC)

Leituras menores que 100 significam crescimento abaixo da tendência. Segundo a OMC, esse foi o componente do setor de serviços mais atingido pela pandemia, com o maior declínio já registrado para qualquer um dos componentes do barômetro. A contração neste setor foi suficientemente grande a ponto de pesar no comércio global de serviços total, embora pareça que ele tenha se estabilizado recentemente.

Viagens internacionais em queda....

As viagens globais de negócios quase pararam durante a pandemia. E a própria necessidade dessas viagens vem sendo questionada durante esse período. Em 2015, a Associação Internacional de Transporte Aéreo concluiu que leva pelo menos cinco anos para o setor se recuperar de choques substanciais de curto prazo. Mas, apesar desses solavancos, o tráfego aéreo global tem mostrado um crescimento estável de longo prazo desde os anos 1970. Claramente, quanto mais a pandemia durar, mais demorada será a recuperação, mas provavelmente virá.

25 milhões de empregos na aviação e **100 milhões** em viagens e turismo **estão em risco**

Pesquisa do **Fórum Econômico Mundial** com gerentes globais em grandes negócios de dispositivos médicos antes e durante a pandemia, revelou que:

CURTO PRAZO	As viagens globais ocorrerão de maneira diferente. As empresas se concentrarão no envio de executivos para países que fazem parte de corredores regionais de viagens onde voos são permitidos e não há requisitos de quarentena em nenhuma das pontas.
MÉDIO PRAZO	Os negócios continuarão a se expandir, principalmente nos países em desenvolvimento, e verão as viagens como um canal vital para manter as negociações existentes e garantir novas vendas nesses mercados. Para os executivos, fechar um negócio com um novo cliente ou resolver um problema em uma equipe global só pode ser feito pessoalmente.
LONGO PRAZO	Os negócios globais trocarão as viagens por substitutos virtuais. Isso porque as empresas dos entrevistados têm sido relativamente lentas para se ajustar às reuniões virtuais.

Retomada dos serviços de turismo e lazer

A menor mobilidade internacional é positiva para o turismo nacional, entretanto, como a pandemia ainda não foi controlada, a retomada das atividades do setor continuam abaixo do esperado, mesmo que demonstrem recuperação.

Em julho de 2020, o índice de atividades turísticas apontou expansão de 4,8% do setor frente ao mês anterior. Segundo o IBGE, essa é a terceira variação positiva consecutiva do indicador, acumulando ganho de 36,1% no período. Já no acumulado até julho, as atividades turísticas apresentaram retração de 37,9% , quando comparadas ao mesmo período de 2019.Tal comportamento pode ser justificado, principalmente, pela queda na receita de empresas do setor, como: companhias aéreas, hotéis, restaurantes e o rodoviário coletivo de passageiros.

↓38%
Queda acumulada do setor de turismo -jan a jul 2020- (IBGE)

↓55%
Queda acumulada de embarques e desembarques domésticos -jan a ago 2020- (ANAC)

↓65%
Queda acumulada de embarques e desembarques internacionais -jan a ago 2020- (ANAC)

Brasileiros estão gastando menos no exterior

Com a crise sanitária, limitação de viagens e a **alta histórica do dólar**, os brasileiros concentram-se no mercado interno.

Em meio à pandemia, o gasto de brasileiros no exterior alcançou o menor valor para o mês de agosto em 16 anos: a queda em relação a 2019 foi de 79%!

↓66%
recuo dos gastos dos brasileiros no exterior
- jan a ago 2020 -

A moeda brasileira foi a que mais se desvalorizou em relação ao dólar em 2020. O real passou de R$ 4,02/dólar no início do ano, para R$ 5,67/dólar em outubro. Dólar alto amplia o custo de viagens internacionais e pode favorecer o turismo nacional.

Como a retomada do turismo movimenta a economia?

O transporte aéreo é um dos principais meios de transporte usados no turismo do país, representando 68,6%. No início da pandemia, houve redução de cerca de 90% dos voos domésticos. Com mais pessoas circulando, o número de voos diários sinaliza retomada, mas ainda está 60% abaixo de 2019.

A abertura das atividades de lazer em grupo, como cinema, teatros e museus é gradual e ocorre de forma cautelosa. Apenas 10% das salas do país retomaram o funcionamento. Os teatros e museus, com raras exceções, permanecem fechados.

Segundo dados da Abrasel, 73% dos bares e restaurantes voltaram a funcionar em agosto, mas 18% ainda trabalham somente com delivery. Apesar da retomada, cerca de 25% dos estabelecimentos do país encerraram definitivamente suas atividades em 2020.

Caso queira ter acesso às edições anteriores, clique aqui.